



A INTERPOLAÇÃO PRONOMINAL DO PORTUGUÊS CLÁSSICO AO PORTUGUÊS EUROPEU: ELEMENTOS PARA UMA NOVA ANÁLISE

LARA DA SILVA CARDOSO* | AROLDI LEAL DE ANDRADE** | ZENAIDE DE OLIVEIRA NOVAIS CARNEIRO***

RESUMO

Este trabalho trata da interpolação de elementos diferentes do *não* do português clássico ao português europeu moderno e, com base em um pequeno conjunto de dados de peças teatrais portuguesas, apresenta alguns problemas empíricos para a proposta mais aceita sobre o fenômeno no português europeu contemporâneo. Segundo essa análise, trata-se de um fenômeno novo, sem relação com a interpolação encontrada em estágios passados do português (MAGRO, 2007). Os dados aqui apresentados se configuram como um problema não só para a história desse tipo de interpolação, como também para o estatuto do constituinte interpolado. Além de evidenciar os problemas que esses dados trazem, apresentamos um esboço de nova análise sobre o estatuto sintático do elemento interpolado, relacionando-o à interpolação de elementos diferentes do *não*, existente no português clássico.

Palavras-chave: interpolação pronominal, português clássico, português europeu moderno

ABSTRACT

This work deals with interpolation of elements different from *não* ('not') from Classical Portuguese to Modern European Portuguese and, with basis on a small dataset from Portuguese theater plays, presents some empirical problems for the most accepted proposal on the phenomenon in contemporary EP. According to this analysis, it is a new phenomenon, with no relation with the interpolation found in previous stages of Portuguese (MAGRO, 2007). The data presented here represents a problem not only for the history of this type of interpolation, but also for the status of the interpolated constituent. Besides showing the problems brought by these data, we present a sketch of a new analysis on the syntactic status of the interpolated constituent, relating it to the interpolation of different elements from *não*, existing in Classical Portuguese.

Keywords: pronominal interpolation, Classical Portuguese, Modern European Portuguese

*Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS. *E-mail:* laracardooso@hotmail.com.

**Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. *E-mail:* aroldo.andrade@gmail.com.

***Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS. *E-mail:* zenaide.novais@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Este *squib* trata da interpolação de elementos diferentes do *não* do português clássico (PCI) ao português europeu moderno (PE) e apresenta um conjunto de dados que se configura como um problema empírico para a hipótese defendida por Magro (2007) sobre o estatuto sintático e o surgimento desse fenômeno no PE. A presente seção apresenta o fenômeno e o problema a ser debatido. A seção segunda descreve a proposta de Magro (2007). Na terceira seção, apresentamos os novos dados. Por fim, a quarta seção conta com um esboço de análise e resume as considerações finais.

A interpolação consiste na não adjacência entre o clítico e o verbo. Na história do português, esse fenômeno foi subdividido conforme o tipo de elemento interpolado: interpolação da *negação*, como no exemplo (1), em que apenas o marcador de negação aparece entre o clítico e o verbo, e interpolação de elementos diferentes do *não*, em que qualquer outro constituinte pode aparecer intercalado, como no exemplo (2). Esse fenômeno normalmente ocorre em sentenças dependentes e pode ocorrer em sentenças não dependentes precedidas por elementos que condicionam a colocação pré-verbal do clítico.¹ Além disso, o clítico tem de estar adjacente ao elemento complementador da sentença.²

- (1) E disse que a posse que lha *nõ* queria dar.

Noroeste de Portugal, séc. XIII (MARTINS, 1994, p. 163)

- (2) quanto as *eu mays* pudj uêder.

Noroeste de Portugal, séc. XIII (MARTINS, 1994, p. 164)

Enquanto a interpolação do *não* foi a opção preferencial em todas as fases pretéritas do português, mantendo-se no PE restrito à variante padrão (MARTINS, 1994), a interpolação de elementos diferentes do *não* foi a opção preferencial em apenas duas fases: no português antigo (PA, entre os anos de 1214-1385) e no português médio (PM, delimitado entre 1385-1535). Durante o português clássico (PCI, situado entre 1536-1800), poucos dados são atestados, os quais foram, até então, considerados como resquícios da gramática anterior, por estarem relacionados a uma competição de gramáticas (KROCH, 1994; MARTINS, 1994; NAMIUTI, 2006). No PE, que tem seu início aqui datado a partir de 1800, o fenômeno aparece em grande quantidade no século XIX, em textos escritos, e no século XX, em dados dialetais de fala (MAGRO, 2007), mas de forma mais restrita que a interpolação de elementos diferentes do *não* presente nos demais estágios gramaticais do português.³

1 Entre os elementos que condicionam a colocação pré-verbal do clítico, ou seja, a próclise, estão constituintes focalizados ou quantificados e determinados advérbios (*nunca, assim, também*, etc).

2 Segundo Namiuti (2006), a interpolação do *não* passa a ocorrer, a partir de 1536, isto é, no PCI, em sentenças não dependentes neutras. Esse contexto de ocorrência deixa de ser possível a partir do século XVIII.

3 A periodização usada neste trabalho é a de Lindley Cintra, descrita em Castro (1999). Apesar de existirem outras propostas sobre o início do PE, consideramos a periodização de Cintra mais adequada para esta

A presença da interpolação de elementos diferentes do *não* no PE dialetal levantou discussões a respeito do seguinte questionamento, no qual este *squib* se concentra: a interpolação dialetal de elementos diferentes do *não* no PE tem relação com a interpolação do *não* de fases pretéritas do português ou se constitui como uma inovação? A posição mais aceita é a de Magro (2007), que afirma ser a interpolação do PE uma característica inovadora, sem relação com a interpolação dos estágios gramaticais anteriores. Como se verá a seguir, há razões para se questionar tal hipótese, uma vez que o fenômeno não é novo na história do português.

2 A INTERPOLAÇÃO DE ELEMENTOS DIFERENTES DO NÃO NO PORTUGUÊS EUROPEU DIALETAL: A PROPOSTA DE MAGRO (2007)

Segundo Magro (2007), a interpolação de elementos diferentes do *não* que ocorre no PE dialetal é, na verdade, uma interpolação de elementos dêiticos, ou seja, um fenômeno novo, sem ligação com a interpolação de constituintes diferentes do *não* existente em fases passadas do português. Esse novo fenômeno surge no século XIX e se alastra até os dados orais do século XX, sendo desencadeado por uma reanálise estrutural da interpolação do *não*, que ocorreu em meados do século XVII. Entre os argumentos usados pela autora estão (i) o desaparecimento do fenômeno no século XVIII, configurando-se como um hiato da interpolação de elementos diferentes do *não*; (ii) o caráter dêítico dos elementos interpolados presente nos textos portugueses a partir do século XIX e (iii) a derivação pós-sintática da interpolação dêitica do PE, originada por uma mudança na derivação da interpolação do *não* no século XVII.

Quanto ao primeiro argumento, Magro (2007) se baseia nos estudos de Martins (1994) e Namiuti (2006) e afirma que a interpolação de elementos diferentes do *não* tem seu processo de desaparecimento iniciado no século XV. Martins (1994) observou uma grande frequência desse fenômeno até meados do século XVI, alcançando 60% a 50% do total de ocorrência no PA e no PM, respectivamente. Nessas fases gramaticais, não havia restrição quanto ao tipo de constituinte interpolado, que podia ser qualquer elemento que estivesse anteposto ao verbo. Namiuti (2006) analisou esse tipo de interpolação em textos de dez autores literários para os séculos XVI e XVII e encontrou apenas 60 ocorrências do fenômeno, presentes em cinco deles. Além disso, Namiuti (2006) notou uma restrição quanto ao tipo de elemento interpolado, diferentemente do que foi atestado por Martins (1994) em textos de séculos anteriores. Para Namiuti (2006) há, no período quinhentista e seiscentista, uma situação de “diglossia sintática”, seguindo Kroch (1994), em que autores contemporâneos podem apresentar construções sintáticas antigas ou construções sintáticas inovadoras, nas quais o elemento interpolado se apresentava restrito a determinados tipos de constituintes (pronomes sujeitos e NP sujeito, QP, constituintes com redobro de clítico e advérbios). Não foi encontrado, durante a segunda metade do século XVII e todo o século XVIII,

pesquisa, por ser mais detalhada quanto aos estágios gramaticais do português.

nenhum dado desse tipo de interpolação. Magro (2007, p. 186) sugere, portanto, “que na história do português existe, de fato, uma época em que este fenômeno deixa de ser gramaticalmente possível”.

O segundo argumento diz respeito à natureza do elemento interpolado. Ainda conforme Magro (2007), no PE, a partir do século XIX, todos os elementos interpolados, à exceção do *não*, são elementos dêiticos, classificados em quatro tipos de dêixis: dêixis pessoal, especial, temporal e modal. Os elementos que aparecem interpolados nos dados dialetais de fala do PE estão listados no quadro a seguir.

QUADRO 1 – CONSTITUINTES DIFERENTES DO NÃO INTERPOLADOS EM DADOS DE FALA DO PE DIALETAL

Dêixis pessoal	Dêixis espacial	Dêixis temporal	Dêixis modal
<i>eu, nós/a gente, ele/ela, eles/elas, a nós</i>	<i>aqui, ali, aí, cá, lá, para lá, para aí, esta isto, isso</i>	<i>agora, depois, então, hoje, ontem, ainda já</i>	<i>assim</i>

Fonte: Magro (2007, p. 112).

Uma vez que apenas o *não* não pode ser classificado como dêitico, Magro (2007) afirma que, apesar de a derivação da interpolação dêitica ter sido constituída a partir de uma reanálise da interpolação do *não*, que ocorreu a partir de meados do século XVII, ambos os fenômenos, no PE, são distintos e não apresentam relação entre si.

Quanto ao terceiro argumento — a derivação pós-sintática da interpolação de elementos diferentes do *não* no PE —, Magro (2007) desenvolve a hipótese de que o fenômeno retorna no século XIX com uma estrutura sintática diferente da estrutura encontrada no PA e no PM. A estrutura apresentada por Magro (2007) como representativa da derivação sintática da interpolação no PA e no PM é a de Martins (1994), que segue a versão minimalista da Teoria de Regência e Ligação, proposta em Chomsky (1992).⁴ Para propor a derivação da interpolação dêitica do PE, Magro (2007) segue os pressupostos da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993). As duas propostas estão esquematizadas nos exemplos (3) e (4), respectivamente.

$$(3) \quad [_{\Sigma P} \Sigma [_{AgrSP} \text{Clítico} [_{AgrS'} (\text{interpolado}) [_{AgrS'} (\text{interpolado}) [_{AgrS'} [_{AgrS} [_{T} V[T]] [AgrS]] [TP..]]]]]]]$$

(MARTINS, 1994 apud MAGRO, 2007, p. 193)

$$(4) \quad [_{\Sigma P} \Sigma [_{TP} CI [_{TP} V T...]]]$$

(MAGRO, 2007, p. 219)

Conforme Martins (1994), no PA e no PM, o verbo se movia até AgrS, e o clítico ocupava a posição mais periférica de [Spec, AgrSP]. Os constituintes interpolados diferentes do *não*

4 Martins (1994) assume a estrutura básica da frase incluindo [Spec, TP] e a projeção funcional ΣP , categoria forte responsável por codificar polaridade (negação, afirmação, modalidade) no português, que exige a realização fonológica em *spell-out*. Quando CP está projetado na sentença, o requerimento fonológico de Σ é preenchido pela lexicalização de C.

ocupavam as posições mais encaixadas de [Spec, AgrSP], a qual era associada a um traço EPP com a propriedade *Attract-all-F*, que permitia a seleção de especificadores múltiplos. Logo, entre o clítico e o verbo, outros constituintes podiam ser movidos por *scrambling* de média distância (MARTINS, 2002), ocasionando a interpolação de elementos diferentes do *não*.⁵

Na interpolação de elementos dêiticos do PE contemporâneo, segundo Magro (2007), o clítico se encontra adjunto à projeção máxima de T, a projeção funcional mais alta atingida pelo movimento do verbo, já que, segundo Martins (1994), a categoria AgrSP não é mais projetada no português a partir do século XVII. Em contextos em que a visibilidade de Σ é satisfeita (sentenças dependentes ou não dependentes com licenciadores de próclise, cf. nota 4), o clítico pode sofrer metátese (uma operação pós-sintática) junto ao elemento dêitico que o precede, ocorrendo a interpolação.

Definida nos termos de Harris e Halle (2005), a metátese ocorre em uma sequência linearizada, por meio da duplicação de determinada sequência de elementos adjacentes. Para Magro (2007), a duplicação que ocorre na interpolação é a parcial, em que apenas um elemento da sequência é duplicado e o *input* fornece informação sobre qual elemento deverá ser apagado e sobre qual elemento deverá ser duplicado na forma derivada. Conforme a autora, o *input* fornece a indicação para apagar o primeiro elemento na primeira cópia produzida e o segundo elemento na segunda cópia produzida (destacados em cor cinza), havendo a inversão dos dois elementos duplicados e, conseqüentemente, a interpolação, como pode ser visto no exemplo (5), gerando sentenças como as do exemplo (6).

- (5) duplicação parcial com metátese:
- A[B><C]D delimitação da subsequência a duplicar e indicação dos elementos a eliminar.
 - A-BC-BC-D resultado da duplicação e marcação para apagamento.
 - A-C-B-D resultado final.

(MAGRO, 2007, p. 39)

- (6) E o que mais se *agora* cria é isto.

Figueiró, CORDIAL-SIN FIG17 (MAGRO, 2007, p. 93)

Essa derivação pós-sintática da interpolação dêitica é desencadeada, segundo Magro (2007), por uma reanálise da interpolação do *não*. A partir de meados do século XVII, o movimento do *não* para Σ deixa de ser adiado para LF e passa a ser motivado por uma operação pós-sintática de metátese, tal qual o exemplo (5). Essa operação se estende, a partir do século XIX, a elementos dêiticos, os quais teriam, segundo Magro (2007), o traço [+dependente], necessário para a realização dessa operação.⁶

5 Segundo Martins (1994), o *não* é um morfema verbal gerado na base que se move obrigatoriamente para a Σ P. Magro (2007) confirma e utiliza a proposta de derivação da interpolação do *não* de Martins (1994) em sua pesquisa, tendo-a como base para construir sua hipótese da reanálise da interpolação do *não* a partir do século XVII, que desencadeia a interpolação de elementos dêiticos do PE. Na proposta de Martins (1994), o movimento do *não* para Σ era adiado até LF em sentenças próclíticas, ocasionando a interpolação do *não*.

6 Para Magro (2007), apenas um Σ dependente pode estar envolvido em operações de metátese, justificando

3 NOVOS DADOS

Partindo do pressuposto de que a interpolação de elementos diferentes do *não* é um fenômeno característico da fala, uma vez que são encontrados em maior número em textos orais do PE contemporâneo (MAGRO, 2007), realizamos uma busca por esse fenômeno em peças teatrais portuguesas escritas nos séculos XVI, XVII e XVIII, tendo em vista que esse gênero textual representa mais fielmente a linguagem oral. Foram encontrados dados em quatro peças teatrais escritas por Simão Machado, nascido na segunda metade do século XVI; em 16 peças teatrais portuguesas escritas, no século XVII, por autores reconhecidos ou por anônimos; e em uma peça teatral portuguesa escrita por um autor nascido no século XVIII. Os textos dos séculos XVI e XVII foram editados pelo Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa (CENTRO DE ESTUDOS DE TEATRO, 2010a; 2010b) e o texto setecentista faz parte do Corpus Histórico do Português *Tycho Brahe* (GALVES; ANDRADE; FARIA, 2017).⁷

A partir desse *corpus*, foram encontradas 35 sentenças com interpolação de elementos diferentes do *não*, exemplificadas a seguir.

(7) Século XVI

- a. Quem me *a mi* pouser a mão / pousar-lhe-ei a vida a um cabo.

Simão Machado (Comédia da Pastora Alfea (I)), séc. XVI.

- b. Bem pudera isso assi ser / se *m'eu* chamara Azevedo.

Simão Machado (Comédia do Cerco de Diu (II)), séc. XVI.

(8) Século XVII

- a. Essa é a conta que lhe *eu* deito e aqui paz, e depois graça.

Manuel Coelho Rebelo (Os Conselhos de um Letrado), séc. XVII.

- b. Muito há agora de saber / quem me *a mim* fizer torvar.

Francisco Manuel de Melo (O Fidalgo Aprendiz), séc. XVII.

a ocorrência da interpolação apenas em sentenças dependentes, em que o Σ está lexicalizado por C, ou em sentenças dependentes com verbo precedido por elementos que funcionam como licenciadores de próclise, também incluídos em Σ .

7 As peças teatrais consultadas são as seguintes:

Séc. XVI: Comédia da Pastora Alfea (I), Comédia da Pastora Alfea (II), Comédia do Cerco de Diu (I) e Comédia do Cerco de Diu (II), escritas por Simão Machado (1570-1640);

Séc. XVII: A Benzedeira (anônimo), A Emprenhada (anônimo), As Freiras (anônimo), Auto e Colóquio do Nascimento (Francisco Lopes), Os Conselhos de um Letrado (Manuel Coelho Rebelo), Entremez Verdadeiro (anônimo), O Juiz Casamenteiro (anônimo), O Bertolinho (anônimo), O Casamento com o Criado (anônimo), O Noivo (anônimo), Oito Vilões e Uma Mulher (anônimo), Os Amantes nas Grades das Freiras (anônimo); Os Sebastianistas (anônimo); Os Zelos de um Vilão (anônimo), Regateiras de Lisboa (Maniel Coelho Rebelo); O Fidalgo Aprendiz (Francisco Manuel de Melo);

Séc. XVIII: O judeu (Silva).

- (9) Século XVIII
- a. e tens de obrigação o desfazer agravos, socorrer aflitos, e restaurar honras perdidas, por essa causa te manda pedir encarecidamente queiras ir ao Parnaso, aonde se *ele* acha.

Antonio José da Silva (O Judeu), séc. XVIII.

Os elementos interpolados encontrados no *corpus* estudado estão exibidos no quadro a seguir, junto à quantidade de ocorrências.

QUADRO 2 – ELEMENTOS DIFERENTES DO NÃO INTERPOLADOS NO CORPUS ANALISADO

	Pronomes	Sintagmas nominais	Advérbios	Sintagmas preposicionais	Mais de um constituinte
Séc. XVI	<i>eu</i> (6)	-	-	<i>a mim</i> (1)	<i>NP/PP/pronome/advérbio + não</i> (4)
Séc. XVII	<i>eu</i> (15) <i>ele</i> (2) <i>vós</i> (1)	<i>o vilão</i> (1)	<i>lá</i> (1) <i>assim</i> (1)	<i>a mim</i> (1) <i>a eles</i> (1)	-
Séc. XVIII	<i>eu</i> (1)	-	-	-	-

Fonte: elaborado pelos autores.

Apesar de poucos, esses dados se configuram como um problema empírico para a proposta de Magro (2007), em virtude dos seguintes aspectos: (i) a presença significativa desse fenômeno na gramática do PCI; (ii) a existência de dados de interpolação no século XVIII, período em que a autora defende ter havido um “hiato” do fenômeno e (iii) a ocorrência de elementos dêiticos interpolados, não sendo essa uma característica específica da interpolação existente no PE contemporâneo.

Quanto ao primeiro aspecto, os estudos realizados até então sobre a interpolação no PCI consideraram a ocorrência de sentenças com elementos diferentes do *não* interpolados entre o clítico e o verbo como resquícios da gramática portuguesa anterior, o português médio (que estava em processo de desaparecimento) em competição com a gramática do português clássico, que apresentou, até o século XVII, uma quantidade menor e restrita de elementos interpolados. Embora a ocorrência desse fenômeno em textos de autores portugueses a partir do século XVI seja pequena se posta em comparação com textos de séculos anteriores, é importante notar a representatividade desses dados: nos dez autores consultados por Namiuti (2006) para o século XVI e XVII, o fenômeno foi encontrado em cinco deles. Os novos dados aqui expostos fazem parte de mais 16 peças portuguesas, escritas por autores diversos, contribuindo, portanto, para a defesa de que não houve necessariamente o desaparecimento desse fenômeno no PCI.

O hiato desse fenômeno proposto por Magro (2007) — segundo aspecto — também é posto em discussão com os novos dados apresentados. Foi encontrada uma sentença

com um elemento diferente do *não* interpolado entre o clítico e o verbo em uma peça portuguesa escrita por um autor nascido no século XVIII. Desse modo, atestamos a ocorrência da interpolação de elementos diferentes do *não* em todos os séculos da história do PE, reforçando a hipótese da manutenção desse fenômeno no português clássico e no português europeu.

O dado encontrado no século XVIII, assim como os demais mais antigos, não pode ser interpretado como resquício da gramática do PM, uma vez que a interpolação representativa desse período, conforme Namiuti (2006), tende a desaparecer a partir do século XV, o que é um período temporal grande demais para ser atribuído a um reflexo de competição de gramáticas. Por outro lado, a existência de um único dado pode ser também justificada, como mencionado anteriormente, por ser esse um fenômeno característico da fala. Uma vez que peças teatrais tentam aproximar a fala dos personagens à linguagem oral, a investigação do fenômeno em mais peças teatrais setecentistas pode apresentar uma quantidade mais expressiva de ocorrências.⁸

O terceiro ponto no qual os novos dados vão de encontro à proposta de Magro (2007) diz respeito ao caráter dêitico do elemento interpolado a partir do século XIX. Como se vê nos exemplos mencionados anteriormente, o elemento interpolado no português clássico já possuía traços dêiticos, não sendo, portanto, uma exclusividade da interpolação do século XIX e XX. Além disso, em sua tese de doutoramento, Magro (2007) já havia deixado de lado uma sentença em que o sintagma *às vezes* aparece interpolado nos dados de fala do PE dialetal, exposta no exemplo (10), e que não se configura como elemento dêitico:

(10) Só lhe *às vezes* faço um bocadinho com cera verde para elas lhe começar a cheirar.

Santo André, CORDIAL-SIN, STA07 (MAGRO, 2007)

Logo, além de já existirem, em séculos anteriores ao PE, elementos dêiticos interpolados, essa não é a única natureza dos elementos possíveis de sofrer interpolação na gramática europeia.

4 UM ESBOÇO DE ANÁLISE

Uma vez que os dados exibidos vão de encontro à proposta de Magro (2007), apresentamos um esboço de análise a respeito desse fenômeno. Propomos, como análise alternativa, aberta a investigações futuras, que a interpolação de elementos diferentes do *não* não desaparece no século XVIII, mantendo-se presente ao longo de todas as fases gramaticais do português. A partir do início do português clássico (meados do século XVI), entretanto, propomos que o fenômeno tenha passado por um processo de mudança, principalmente quanto à restrição dos elementos interpolados, os quais seriam, em nossa análise, clíticos-

⁸ Além disso, a pouca quantidade de dados para o século XVIII pode ser justificada, também, pela menor quantidade de próclises nesse período e, até mesmo, por uma possível restrição de ocorrência de clíticos sujeito na língua padrão, sendo, portanto, uma outra lacuna de investigação.

sujeitos (SPORTICHE, 1998) ou sintagmas preposicionais movidos por *scrambling*. Assim, concordamos com Magro (2007) ao afirmar que a interpolação de elementos diferentes do *não* do PE não é uma continuidade da interpolação que existiu no português antigo, mas discordamos da autora quanto à inovação desse fenômeno da gramática europeia, já que, em nossa análise, a interpolação de elementos diferentes do *não* corresponderia a uma continuidade do fenômeno que existiu no português clássico.

Sendo assim, os dados de interpolação existentes no PE seriam representados como no exemplo (11).

(11) [_{IP1} sujeito [_{I'1} clítico+I₁ [_{IP2} (Constituinte Interpolado) [_{I'2} verbo+I₂ [_{VP} ...]]]]]

A distância do sujeito em relação ao verbo no português europeu (COSTA; GALVES, 2002) motiva a representação de dois IPs e a presença do sujeito em Spec, IP₁, uma vez que, embora esteja distante do verbo, o sujeito não se apresenta em posição deslocada. O clítico é aqui posto como núcleo, movimentando-se como tal para I'1. A existência de dois IPs faz com que [Spec, IP₂] não seja necessariamente preenchido no português, sendo essa a posição do constituinte interpolado, o qual pode corresponder a um clítico-sujeito ou a um PP ou AdvP movido por *scrambling* de média distância.

O estatuto de clítico-sujeito do elemento interpolado justifica a ocorrência majoritária de pronomes interpolados nos dados aqui exibidos e nos dados de Magro (2007) e a possibilidade do movimento de *scrambling* de média distância dá conta da existência de PPs interpolados entre o clítico e o verbo. Desse modo, as sentenças com mais de um constituinte interpolado entre o clítico e o verbo, encontradas em textos do século XVI (cf. Quadro 2), representariam resquícios da interpolação do português médio, enquanto as demais sentenças representariam a interpolação restrita a clíticos-sujeito e a PPs movidos por *scrambling* de média distância, que são típicos da gramática do PCI e permanecem no PE. Por questões relativas à coloquialidade de tais construções, esse padrão de interpolação ocorre em escritos com certa frequência a partir do século XIX e no PE dialetal.

Desse modo, os aspectos da proposta derivacional aqui exibida abrem espaço para investigações futuras tanto sobre a interpolação de elementos diferentes do *não* quanto sobre a existência, no PE, de clíticos-sujeito, i.e, pronomes fracos em variação com pronomes fortes.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Ivo. O português médio segundo Cintra (nuga bibliográfica). In: FARIA, Isabel Hub (org.). *Lindley Cintra*. Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão. Lisboa: Cosmos, 1999. p. 367-370.

CENTRO DE ESTUDOS DE TEATRO. Teatro de Autores Portugueses do Séc. XVII – uma biblioteca digital. 2010a. Disponível em: <http://www.cet-e-quinientos.com/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

CENTRO DE ESTUDOS DE TEATRO. Teatro de Autores Portugueses do Séc. XVII – uma biblioteca digital. 2010b. Disponível em: <http://www.cet-e-seiscentos.com/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

CHOMSKY, Noam. A Minimalist Program for Linguistic Theory. *MIT Occasional Papers in Linguistics*, Cambridge: MIT Press, 1992.

COSTA, João; GALVES, Charlotte. External subjects in two varieties of Portuguese. In: BEYSSADE, Claire; BOK-BENNEMA, Reineke; DRIJKONINGEN, Frank; MONACHESI, Paola (ed.). *Romance Languages and Linguistic Theory*. Amsterdam: John Benjamins, 2000. p. 109-125.

GALVES, Charlotte; ANDRADE, Aroldo; FARIA, Pablo. *Corpus Histórico do Português Tycho Brahe*. 2017.

HALLE, Morris; MARANTZ, Alec. Distributed Morphology and the Pieces of Inflection. In: HALE, Kenneth; KEYSER, Samuel Jay (ed.). *The View from Building 20: Essays in Honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge: MIT Press, 1993. p. 111-176.

HARRIS, James; MORRIS, Halle. Unexpected Plural Inflections in Spanish: Reduplication and Metathesis. *Linguistic Inquiry*, Cambridge, v. 36, n. 2, p. 195-222, 2005.

KROCH, Anthony. Morpho-syntactic variation. In: BEALS, Kenneth et al (org.). *Papers from the 30th Regional Meeting of the Chicago Linguistics Society: Parasession on Variation e Linguistic Theory*. Chicago: Chicago Linguistic Society, v. 2, p. 180-201. 1994.

MAGRO, Catarina. *Clíticos: variações sobre o tema*. 2007. Tese (Doutorado em Linguística Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2007.

MARTINS, Ana Maria. *Clíticos na história do português*. 1994. Tese (Doutorado em Linguística Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 1994.

NAMIUTI, Cristiane. Um estudo sobre o fenômeno da interpolação de constituintes na história do português. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 48, n. 2, p. 171-194, julho/ dezembro, 2006.

SPORTICHE, Dominique. *Partitions and Atoms of Clause Structure: Subjects, agreement, case and clitics*. London: Routledge, 1998.

Squib recebido em 25 de agosto de 2020.

Squib aceito em 14 de outubro de 2020.